



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

TÍTULO DO RESUMO

Ricardo Magno Macedo Argolo¹; Flávia Aninger de Barros²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

magno.argolo@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

flavianinger@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Intertextualidade; Experiências de leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi pensado a partir de uma nova perspectiva de estudo, pesquisa e experiência que nasce na nova fase do Projeto de Pesquisa *Janela de Tomar*, indo além, portanto, da investigação da intertextualidade em si, construída pelos autores estudados em suas criações literárias e pretendendo, neste novo período, voltar-se para a promoção do letramento literário pela via da leitura de autores clássicos, a partir da intertextualidade como chave de leitura.

O trabalho envolve, além da pesquisa bibliográfica, a formação de bases teórico-práticas para a consolidação de novas experiências de leitura, visando a futura formação de um grupo de leitura literária, com formato ainda a ser determinado. Sabemos que, apesar dos avanços educacionais, ainda persiste a resistência aos textos da literatura brasileira clássica e que, para muitos estudantes do ensino médio e até mesmo nas universidades, ler os autores que fizeram parte da formação secular da literatura brasileira constitui-se um problema.

Apesar dos avanços pedagógicos nas escolas públicas e no ensino superior com relação à conscientização sobre a formação do leitor e o desenvolvimento de projetos de leitura, ainda não há ações suficientes na direção de uma ampliação do letramento literário, pois é possível notarmos que há, mesmo nos cursos de Letras, preconceitos e resistências ao texto literário, faltando à comunidade universitária, em geral, o conhecimento dos ganhos individuais e coletivos que se podem obter, como ampliação da competência leitora, conhecimento subjetivo de si e do mundo, conhecimento e reconhecimento da alteridade, entre outros.

Rildo Cosson explica que o letramento literário é mais do que conhecer autores ou períodos, ou mais do que apenas a experiência da interpretação textual em si; é um processo que favorece a construção da identidade e o respeito à alteridade:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma *experiência* a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2014, p. 17)

Também Antônio Candido (1995, p. 62) afirma a importância da leitura da literatura, enfatizando sua capacidade de estimular, criar curiosidade, problematizar, pois para o teórico, “a leitura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, pois pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e nos humaniza”. Deste modo, a leitura da literatura se constitui como prática de reflexão e de conhecimento, prática social e discursiva, capaz de modificar a visão de mundo do leitor.

A intertextualidade, marca entre tempos e espaços, expressão dialógica presente nos textos, servirá nessa pesquisa como chave de leitura para possibilitar uma aproximação entre os textos normalmente considerados desinteressantes ou fechados em contextos muito distantes e os leitores. Como exemplo, temos as obras de Machado de Assis, Eça de Queiroz e Guimarães Rosa, estudadas neste projeto de pesquisa em outros planos de trabalho e que, como apontaram vários estudiosos da área, apresentam ricos diálogos com outros textos da cultura, da filosofia, da história e da própria literatura.

Como justificativa para a pesquisa desenvolvida, está a ideia de que é possível e importante para a formação leitora e cidadã dos estudantes preparar as bases para a ampliação de ações de letramento literário na UEFS.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Materiais: Livros e textos relacionados ao tema da pesquisa.

Métodos: Leitura e fichamento de textos teóricos; leitura, seleção e análise de textos literários; escrita de projeto preliminar de grupo de leitura e artigo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O Plano de Trabalho apresentado surgiu com a intenção de possibilitar, a partir de uma nova perspectiva de estudo e pesquisa, bases para uma discussão a respeito do letramento literário pela via da leitura e discussão de textos literários de autores clássicos de nossa literatura. Surgiu, portanto, na tentativa de criar um ambiente propício para a reflexão sobre como são feitas as leituras de textos literários dentro da própria Universidade, não só nos cursos de Letras mas, principalmente, neles, por serem a parcela da academia que trabalha diretamente com a manifestação artística da linguagem – a literatura.

Durante o desenvolvimento do Plano de Trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica como forma de subsidiar a reflexão mencionada anteriormente sobre leitura e estudo de literatura e na tentativa de alcançar, em algum momento, a consolidação de bases teórico-práticas para a criação de um círculo de leitura de literatura, com formato a ser ainda pensado, buscando, assim, fazer evoluir o pensamento e as reflexões a respeito dos temas letramento literário, leitura como processo e experiência, intertextualidade e outros, tanto os elencados nos objetivos do Plano como os que, porventura, surgissem no caminhar da pesquisa.

Retomando o próprio Plano de Trabalho, sabemos que, apesar dos avanços educacionais, que são, não obstante, pequenos em face dos problemas e desafios, é ainda forte a resistência a textos clássicos da literatura brasileira – e da literatura como um todo – e que, para muitos estudantes da escola básica e até das universidades e, dentro destas, dos Cursos de Letras, ler os autores que fizeram parte da formação secular da nossa literatura constitui-se um problema e uma barreira quase que intransponível. É possível mudar isso? Como? Por quais meios?

A pesquisa surgiu, portanto, com esse intuito, não de mudar, mas de buscar maneiras e pensar formas de transformação a respeito das questões apresentadas anteriormente e observadas tanto pela orientadora, em sua prática docente e de pesquisa, quanto pelo bolsista, em sua vida e formação acadêmica e a partir de suas leituras prévias.

Como apontado no campo “Descrição de atividades não previstas”, foram realizadas atividades no âmbito do letramento literário em dois contextos diferentes: primeiro, conduzindo grupo de leitura literária na própria Universidade, com a participação de universitários dos Cursos de Letras, professores de literatura em formação, portanto, e, segundo, aplicando sequência didática em formato de oficinas de letramento literário em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. As duas atividades, plenamente desenvolvidas, possibilitaram a observação, na prática, de como o letramento literário pode ser transformador, recompensador e gerador de competências, as mesmas de que já falamos, leitora e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir dos estudos realizados e das experiências possibilitadas através da pesquisa, pudemos constatar que é ainda premente a necessidade de ampliação das atividades de letramento literário nos espaços educacionais, inclusive na própria academia e dentro dos Cursos de Letras da UEFS. Chegamos, portanto, à conclusão de que as ações de letramento literário precisam ser ampliadas dentro e levadas para fora do âmbito acadêmico: dentro, a partir de grupos de leitura e discussão de literatura, como o que tencionamos iniciar por meio desta pesquisa, para o fortalecimento das competências leitora e crítica dos professores em formação, principalmente os da área de Letras; fora, com a prática de realização de oficinas de letramento literário em escolas – sobretudo públicas – de nível fundamental e médio.

Pudemos observar, ainda, sempre amparados pela pesquisa, como as ações desenvolvidas apontaram e apontam para outras variadas formas possíveis de ação no âmbito do letramento literário: expandindo a ideia dos grupos fixos de leitura literária, chegamos à conclusão de que há a possibilidade de aplicação de oficinas – curtas, médias ou longas – tanto na própria Universidade, principalmente nos cursos de Letras, tendo os docentes em formação como público-alvo, quanto fora da academia, em parcerias firmadas com as escolas da rede pública de ensino.

A pesquisa não se esgota, pelo contrário, se abre, se alarga, e pede continuidade. O que fizemos foi pouco diante do que temos pela frente se quisermos mudar, de maneira sensível, a forma pela qual a literatura, seu ensino e seu estudo são vistos no âmbito dos cursos de Letras da UEFS, buscando, sempre, travar estratégias para que esses conhecimentos saiam pelas portas da Universidade e cheguem às mentes e corações nas escolas, ajudando a transformar, quem sabe, algumas vidas e possibilitando certos alargamentos das visões de mundo e da visão de si mesmo e do outro. A pesquisa segue.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005.

MENDES, Nancy M. Intertextualidade: noções básicas. In: PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Org.). **Teoria da literatura na escola**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymará, 2009.

YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidades**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2002.